



## Você sabe o que é a Terapia Assistida por Animais?

Barbara Tavares Rainho Azevedo

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UDESC)

Lenita de Cassia Moura Stefani

Professora do Departamento de Educação Científica e Tecnológica (DECT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC)



Não é novidade para ninguém que os animais são uma companhia incrível e fazem muito bem ao homem, mas esses benefícios podem ir muito além do convívio doméstico. Isso é porque cada vez mais os animais vem ganhando espaço no mundo terapêutico, trazendo muitos benefícios no tratamento de pacientes com diversos diagnósticos tais como síndromes, autismo, paralisia cerebral, entre outras. O contato direto com os animais desperta o afeto, melhora a autoestima, estimula o cuidado próprio e age diretamente na linguagem instintiva do paciente. Em alguns transtornos, como o do espectro autista, é comum o paciente apresentar comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos anormais e movimentos estereotipados. Já nas condições de saúde relacionadas a síndromes, é possível encontrar pacientes com limitações motoras, orgânicas e cognitivas, podendo estar relacionadas ou não a problemas emocionais e sociais. Na paralisia cerebral, independente do grau de acometimento, também vemos crianças com as mesmas necessidades de tratamento quase sempre voltadas ao desenvolvimento neuropsicomotor, independência e fatores psicossociais. Independente da condição de saúde, essas crianças precisam trabalhar a funcionalidade e a participação na sociedade. A funcionalidade é baseada na realização de atividades de vida diária, como tomar banho, escovar os dentes, caminhar, comer e as atividades de participação são aquelas em que o indivíduo realiza em sociedade, como frequentar um parque, ir a escola e etc. Diante dessa vasta necessidade de inclusão e com objetivo de atender essa demanda de sintomas, a Terapia Assistida por Animais (TAA), entra como coadjuvante de tratamento complementar terapêutico. Nela os animais participam do processo de terapia como integrantes principais, promovendo melhora no desenvolvimento neu-



Visita no Hospital Infantil Darcy Vargas (SP) pela ONG Patas Therapeutas.

ropsicomotor, interação social melhorando a linguagem, auto-confiança, auto-estima, auto-cuidado, bem-estar, motivação, bom humor e alegria. Segundo Capote e Costa em seu estudo publicado em 2011, “ela [a prática] parte do princípio de que o amor e amizade entre animais e seres humanos promovem a saúde e trazem benefícios para a qualidade de vida do assistido”. A TAA usa como recursos diversos animais tais como cavalos, cães, tartarugas, hamsters, golfinhos, peixes, coelhos, porcos entre outros. Em São Paulo, uma médica veterinária e psicóloga coordena um projeto há mais de 20 anos chamado Pet Smile, onde voluntários levam animais para interagir com pacientes em hospitais. Em seus estudos Hannelore Fuchs comprova os efeitos positivos do contato com os animais em hospitais observando uma diminuição do uso de medicamentos e depressão nos pacientes, como

também, aumento da sobrevivência destes.

Além de atuarem como terapeutas fora de casa, os animais domésticos também trazem os diversos benefícios citados para todos os integrantes da família. Crianças, especialmente as maiores de 5 anos se beneficiam muito com a chegada de animais de estimação em casa, isso porque nesta idade a criança já consegue fazer uma conexão mais forte entre ela e o animal promovendo grandes ganhos psicológicos e sociais, desenvolvendo a responsabilidade, o cuidado com o próximo, o amor e a compaixão.

Todos os estudos apontam melhora significativa do desenvolvimento motor, interação social, independência emocional e autocuidado nos pacientes tratados com TAA. Isso nos confirma o ditado que afirma que o animal é o melhor amigo do homem, e nos reforça o amor, cuidado, simpatia e admiração por eles.

**O SICOOB MAXICRÉDITO  
CONTA COM 73 AGÊNCIAS,  
10 DELAS EM CHAPECÓ.  
ENCONTRE A MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.**

[maxicredito.coop.br](http://maxicredito.coop.br)

- Centro
- Grande Efapi
- Jardim Itália
- Líder

- Marechal Bormann
- Palmital
- Passo dos Fortes

- Pioneira
- Santa Maria
- São Cristóvão

*Faça parte.*

**SICOOB**  
MaxiCrédito



# O QUE FAZER COM O LÍRIO-DO-BREJO (*Hedychium coronarium*)?

## ESPÉCIE VEGETAL COM POTENCIAL INVASIVO

José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta<sup>1</sup>; Arléia Medeiros Maia<sup>2</sup>; Júlia dos Santos Fonseca<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Zootecnista, Mestre em Zootecnia, Doutorando em Zootecnia – FCAV / UNESP  
<sup>2</sup>Zootecnista, Mestrado em Zootecnia – PPGZ / UFRJ  
<sup>3</sup>Discente de Medicina Veterinária – IV / UFRJ

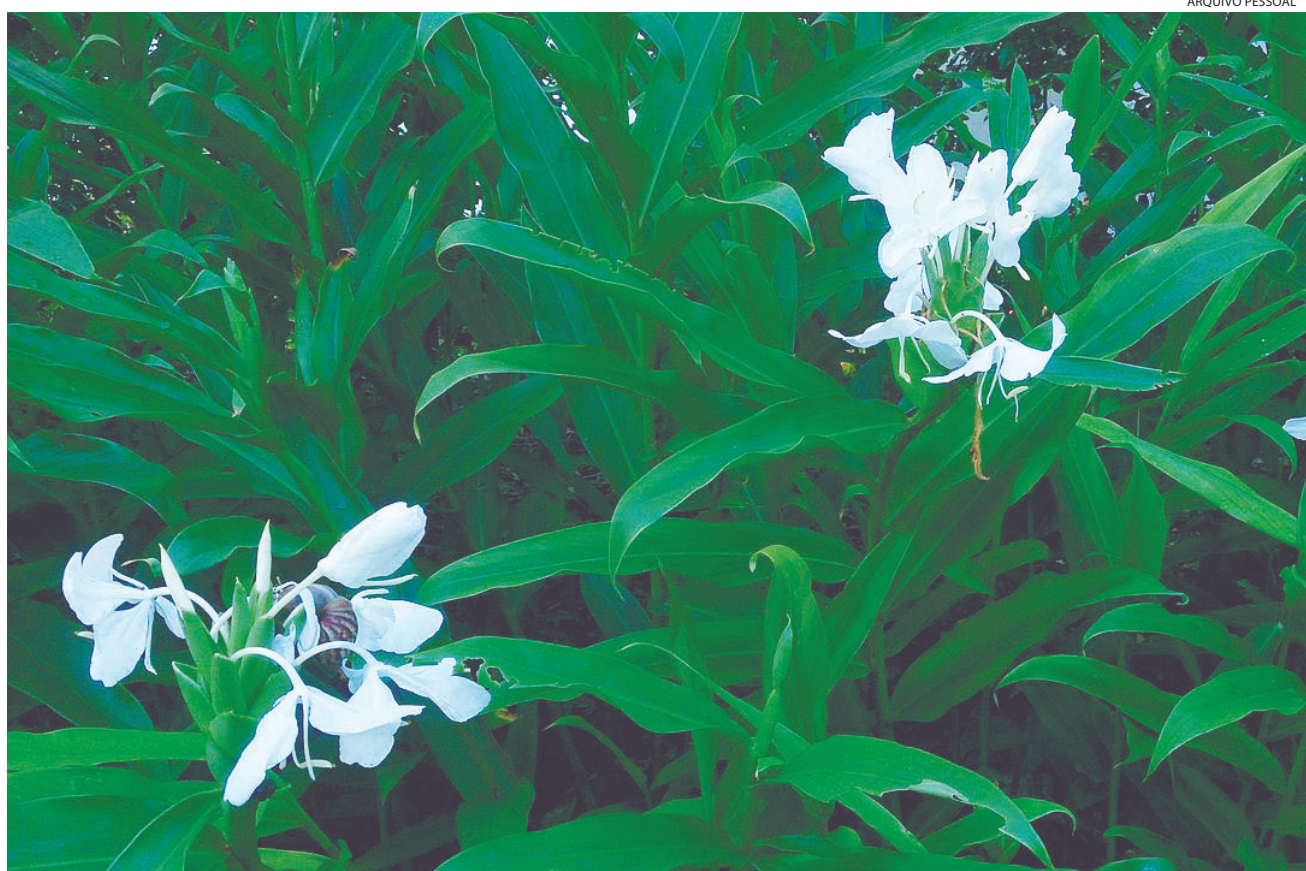
Contato: araujopimentarj@gmail.com / luiz.pimenta@unesp.br

ARQUIVO PESSOAL

O lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*), também conhecido pelos nomes comuns de lágrima-de-vênus, lírio-branco, borboleta, jasmim-do-brejo, gengibre-branco, entre outras nomenclaturas é originário da cordilheira do Himalaia e ocorre naturalmente em áreas úmidas, sendo frequentemente encontrado no Brasil e muito utilizado para enfeitar ou perfumar a casa. O lírio-do-brejo chegou ao Brasil pelas palhas utilizadas como camas em navios negreiros, e passou a ser utilizado com fins ornamentais devido à delicadeza e perfume de suas flores. Essa espécie cresce em touceiras e pode chegar a 2,5 m de altura. As folhas são lisas e brilhantes em forma de lança e pendem em duplas dispostas alternadamente (Figura 1). A inflorescência surge no final da haste, com seis a doze flores brancas muito perfumadas, e de cada botão, centenas de flores podem aparecer durante o período de seis semanas.

O lírio-do-brejo é considerado uma

planta invasora no Brasil, ou seja, essa espécie forma colônias difíceis de erradicar, de maneira que podem expulsar outras espécies de plantas do local onde se instalam. As raízes do lírio-do-brejo são conhecidas como gengibre branco e esse rizoma é rico em amido, podendo ser transformado em polvilho para a utilização em biscoitos, pães, bolos, sorvetes e muitas outras receitas. Além disso, o chá das flores é utilizado como analgésico, anti-inflamatório, no combate do mal-estar gástrico e ajudam a acalmar a tosse e as irritações localizadas na faringe. O chá também auxilia no tratamento de doenças cardiovasculares. Isso, entretanto, não significa que pessoas que sofrem com o problema possam utilizar a planta sem orientação e autorização do médico responsável pelo tratamento. O lírio-do-brejo estimula a resposta imunológica do organismo, o que é importante para a prevenção de doenças. Traz ação antirreumática a partir de seu rizoma, combate problemas que aco-



metem músculos, ligamentos, articulações e tendões e diminuem a fraqueza e a sensação de cansaço. A propriedade cicatrizante também impressiona e torna o lírio-do-brejo um grande antisséptico, combatendo bactérias em caso de ferimentos. Por conta disso, a planta é conhecida como uma das tradicionais da medicina popular. Como se não bastasse tantos pontos de destaque para essa planta, cosméticos desenvolvidos com esse vegetal também são eficientes para a melhora da pele.

Olheiras, sinais de envelhecimento e até oleosidade conseguiram ser equilibradas com o uso do vegetal. Vale reforçar que é indicado que um médico seja consultado antes de fazer uso de plantas de caráter medicinal.

Essa espécie de lírio não tem ação de recuperação somente no que se refere a humanos. Problemas ambientais, como a poluição, já foram reduzidos pela ação desse arbusto. Pesquisas realizadas visando a purificação de esgoto sanitário, identificaram a capacidade

da espécie em gerar oxigenação em áreas com poluentes e até mesmo na remoção do nitrogênio amoniacal e alguns coliformes. A utilização dessa planta no tratamento de esgoto representa uma tecnologia emergente, eficiente, estética e de baixos custos energéticos, que está se revelando como uma boa alternativa aos sistemas convencionais.

Na produção animal, há relatos de pequenos produtores de bovinos leiteiros na Zona da Mata Mineira (MG), que usam essa planta

como parte da alimentação dos animais durante o período da seca, época que ocorre escassez de alimentos para os ruminantes. A planta é triturada em forrageira juntamente com o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) e disponibilizada aos animais. Há necessidade de estudos científicos com essa planta na nutrição animal, para se obter informações precisas sobre a sua influência nos índices zootécnicos e de sanidade dos animais ao consumirem o lírio-do-brejo.

**O SICOOB MAXICRÉDITO  
 CONTA COM 73 AGÊNCIAS,  
 10 DELAS EM CHAPECÓ.**

ENCONTRE A MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.

[maxicredito.coop.br](http://maxicredito.coop.br)



- Centro
- Grande Efapi
- Jardim Itália
- Líder

- Marechal Bormann
- Palmital
- Passo dos Fortes

- Pioneira
- Santa Maria
- São Cristóvão

Faça parte.

**SICOOB**  
 MaxiCrédito



# A HÉRNIA NA SUINOCULTURA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Ariene Fernanda Grando Rodrigues<sup>1</sup>, Mônica Corrêa Ledur<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC Oeste,  
<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UDESC Oeste,  
<sup>3</sup>Embrapa Suínos e Aves, Concórdia/SC, Brasil. Contato: monica.ledur@embrapa.br

ALYNE EVANGELISTA BARBOSA

Um dos grandes desafios encontrados na suinocultura é a incidência de defeitos anatômicos nos animais, que trazem prejuízos à produção. Dentre os defeitos congênitos mais frequentes na produção de suínos, as hérnias estão no topo da lista. De maneira geral, a hérnia é caracterizada pelo deslocamento de um órgão, ou parte dele, através de uma parede tecidual que apresenta alguma abertura ou defeito anatômico. Esse deslocamento forma então uma bolsa, que é conhecida como saco herniário. A hérnia não é um problema exclusivo da suinocultura. Muitas outras espécies também manifestam essa anomalia, inclusive a humana.

A hérnia pode ser classificada de várias formas. Uma das maneiras de classificá-la é com relação a localização anatômica em que se apresenta, podendo ser uma hérnia abdominal, diafragmática ou perineal. Também pode ser classificada como adquirida, quando o defeito ocorre após o nascimento, normalmente por um trauma sofrido pelo animal, ou congênita, quando o defeito já está presente no nascimento, mesmo que nessa idade, não seja visível. Através destas considerações é possível perceber que o surgimento de uma hérnia pode ser devido a diversos fatores, como genéticos e ambientais que, quando associa-

dos, potencializam a manifestação desse defeito.

Em suínos, as hérnias escrotal e umbilical, que são consideradas hérnias abdominais, são as mais frequentes. Dependendo da linhagem, do manejo e do ambiente, as hérnias podem ocorrer em aproximadamente 1,5% do lote produzido. Entre os prejuízos que estes defeitos podem causar, destacam-se o comprometimento do bem-estar animal, problemas de saúde secundários, crescimento anormal dos animais, além de um possível aumento na mortalidade da granja. Normalmente, a morte de suínos herniados é associada ao estrangulamento das alças intestinais, que ficam no interior do saco formado, ou então por um fator secundário, como uma infecção por exemplo.

Para a indústria, a hérnia também é um problema que causa grandes prejuízos. Quando os animais herniados são recebidos, a velocidade de abate precisa ser ajustada e as pessoas envolvidas no processo precisam estar mais atentas ao realizar, principalmente, a abertura do abdômen. Qualquer descuido pode perfurar o intestino e causar contaminação, o que pode gerar condenação total da carcaça. Mesmo que não haja contaminação, animais em idade de abate que apresentam hérnia, normalmente, são comercializados por um

preço menor que o habitual.

## HÉRNIA ESCROTAL

A hérnia escrotal (Figura 1) caracteriza-se pela passagem de conteúdo abdominal para o saco escrotal, e sua manifestação está atrelada, principalmente, por consequência de uma baixa resistência na região inguinal.

## HÉRNIA UMBILICAL

A hérnia umbilical (Figura 2) é definida como a passagem de conteúdo abdominal através da região umbilical, formando uma bolsa no local, que pode ser de tamanhos variados. Normalmente, este conteúdo deslocado é constituído por partes do intestino. Além dos fatores genéticos, que podem estar associados a esta doença, a manifestação de hérnia, especificamente neste local, pode ocorrer por consequência de uma infecção no umbigo, obesidade, lesões no local, corte incorreto do cordão umbilical, entre outros.

## A RELAÇÃO ENTRE A HÉRNIA E A GENÉTICA

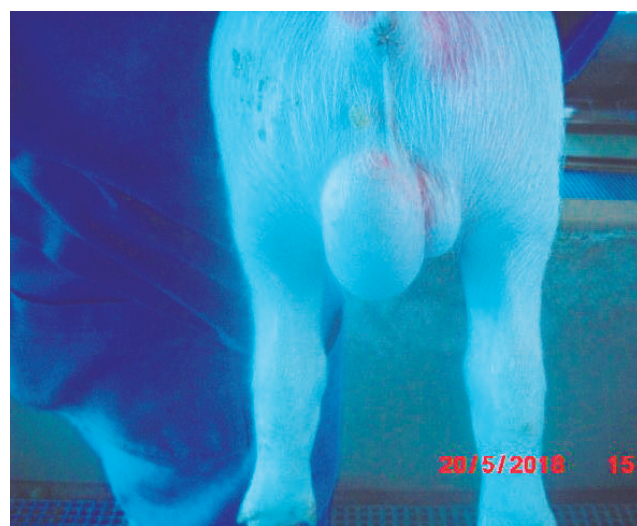
Mesmo conhecendo os fatores ambientais e de manejo que influenciam a formação de hérnia, e produzindo animais em ambientes totalmente favoráveis para que tais defeitos não ocorram, é possível observar a permanência de casos no rebanho su-



Hérnia umbilical em leitão de creche

íno. Essa observação demonstra que, claramente, a genética está envolvida na manifestação desses casos.

Muitos estudos estão sendo realizados com o material genético dos suínos, com o intuito de compreender melhor quais são as causas fundamentais no surgimento de cada tipo de hérnia, e também para verificar se existe algum fator genético em comum a todos os tipos de hérnia. Acredita-se que um conjunto de genes possa estar fortemente relacionado a falhas em processos biológicos importantes para o desenvolvimento anatômico normal de tecidos, o que, mesmo em condições ótimas de manejo, poderia levar um animal a apre-



Hérnia escrotal em leitão de creche

sentar hérnia.

Com os avanços no conhecimento dos fatores genéticos envolvidos na manifestação de hérnias, juntamente com o comprometimento de toda a cadeia produtiva para minimizar fatores

ambientais e de manejo relacionados ao defeito, será possível diminuir a frequência de hérnia nos lotes, o que automaticamente refletirá no bem-estar dos animais e menor prejuízo aos produtores.

## #Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.  
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



## Tempo



## Receita

## AMBROSIA

**Quinta-feira (05/03):**

**Tempo:** sol em SC, com mais nuvens e pequena chance de chuva isolada no Litoral e Vale do Itajaí.

**Temperatura:** amena, mais baixa ao amanhecer com chance de geada fraca nas áreas altas do Planalto Sul (mínima de 2°C a 5°C). Durante o dia, temperatura com maior elevação no Oeste.

**Vento:** sul a sudeste, fraco a moderado.

**Sexta-feira (06/03):**

**Tempo:** seco com sol em todas as regiões de SC.

**Temperatura:** mais baixa ao amanhecer, com chance de geada fraca nas áreas altas do Planalto Sul (mínima de 1°C a 4°C). Durante o dia, temperatura em elevação em todas as regiões.

**Vento:** sudeste a nordeste, fraco a moderado.

**Sábado (07/03):**

**Tempo:** sol entre algumas nuvens em SC. À noite, condição de chuva isolada no Litoral.

**Temperatura:** em elevação.

**Vento:** nordeste, fraco a moderado.

**Gilsânia Cruz - Meteorologista (Epagri/Ciram)**

## Ingredientes

- 1 litro de leite
- 2 xícaras de açúcar
- 6 ovos inteiros
- 1 casca de canela
- 4 cravos-da-índia
- suco de 1 limão pequeno

## Modo de Preparo

1. Coloque em uma panela média 1/2 xícara de açúcar, a canela e os cravos da índia.
2. Deixe ferver até dourar o açúcar (cor de caramelo).
3. Acrescente o leite, o suco do limão o restante do açúcar e os ovos (misture os ovos antes para estourar as gemas).
4. Mexa de vez em quando, com cuidado.
5. Depois deixe ferver até ficar quase seca e de cor caramelo.
6. Sirva gelada.



Receita disponível no site [tudogostoso.com.br](http://tudogostoso.com.br)

## Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio

- Chapecó- SC. CEP:89815-630

sbrural.ceo@udesc.br

Profa. Dra. Denise Nunes Araújo

Profa. Dra. Maria Luísa Appendino Nunes Zotti

Bolsista auxiliar: Stefan Grander

Telefone: (49) 2049.9524

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.

SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores

## Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL

A/C UDESC-CEO

Rua Beloni Trombet Zanin 680E

Santo Antônio - Chapecó- SC. CEP:89815-630

diogolalzo@hotmail.com

Publicação quinzenal



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

[www.segurosicoob.com.br](http://www.segurosicoob.com.br) | Venda a uma agência  
Mais Crédito e Salva Moedas. (49) 3161 7000  
Dúvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Azul, Mapfre, Allianz, HDI, Liberty e outras.

**SEGURO  
SICOOB**